A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE FUTURO: UM ESTUDO COM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Ádila Fernandes Teixeira
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-6095-2195
Endereço eletrônico: adilafernandes23@gmail.com

Zizelda Lima Fernandes
Universidade do Estado da Bahia, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1865-4056
Endereço eletrônico: zfernandes@uneb.br

Palavras-chave: juventudes; formação docente; projetos de futuro; formação inicial.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa resulta de um Trabalho de Conclusão de Curso e tem como objetivo investigar como jovens estudantes do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, constroem e ressignificam seus projetos de futuro e suas percepções acerca da docência ao longo da formação universitária.

As juventudes constituem uma categoria social plural, marcada por diferentes trajetórias, experiências e formas de inserção nos contextos sociais, culturais e econômicos. Nessa perspectiva, compreender os jovens implica reconhecer que suas vivências não podem ser reduzidas a critérios exclusivamente etários, mas devem ser analisadas à luz das condições objetivas que atravessam seus percursos de vida. Dayrell (2003) e Dayrell e Carrano (2014) defendem que as juventudes são construções históricas e sociais, cujos significados são produzidos nas relações estabelecidas com a família, a escola, o trabalho e os demais espaços de sociabilidade, influenciando diretamente a maneira como os sujeitos elaboram suas expectativas e projetos de futuro.

No âmbito da formação superior, especialmente nos cursos de licenciatura, a universidade configura-se como um espaço de construção de conhecimentos, de constituição da identidade profissional e de elaboração de projetos de futuro. A formação inicial não se limita à aquisição de saberes pedagógicos, mas envolve processos de reflexão sobre a profissão docente, sobre as experiências vividas e sobre as possibilidades de atuação profissional. Para Pimenta (1997) a

identidade docente é construída continuamente ao longo da trajetória formativa, enquanto Nóvoa (1992) destaca a formação como um processo permanente, produzido na articulação entre experiências, saberes e práticas.

A construção dos projetos de futuro também se relaciona às condições sociais, econômicas e culturais vivenciadas pelos jovens. Para Macedo (2021) e Almeida e Alves (2021), esses projetos são continuamente construídos e ressignificados a partir das oportunidades, dos desafios e das experiências que compõem a trajetória dos sujeitos. Para muitos jovens o ingresso no ensino superior representa a possibilidade de ampliar perspectivas de vida, fortalecer expectativas profissionais e atribuir novos sentidos à formação e ao exercício da docência.

Embora as pesquisas sobre juventudes e formação docente tenham avançado nas últimas décadas, observa-se a predominância de estudos que abordam essas temáticas de maneira isolada. Ainda são pouco frequentes investigações que analisem, de forma articulada, as relações entre juventudes, formação docente e projetos de futuro no contexto da formação inicial de professores, especialmente em universidades públicas da região Nordeste. Compreender essas relações torna-se relevante por possibilitar reflexões sobre os processos de constituição da identidade docente e sobre os fatores que influenciam as expectativas profissionais dos jovens licenciandos, contribuindo para o fortalecimento das discussões no campo da Educação.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, por possibilitar a compreensão dos significados, das experiências e das percepções dos sujeitos acerca do fenômeno investigado (Minayo, 2009). O estudo foi desenvolvido em duas etapas complementares, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A primeira etapa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de identificar e analisar a produção científica sobre as relações entre juventudes, formação docente e projetos de futuro. O levantamento foi realizado nas bases Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "juventudes", "formação docente" e "projetos de futuro", em diferentes combinações. Consideraram-se produções publicadas entre 2013 e 2025. A análise das produções permitiu identificar aproximações temáticas e organizar três eixos analíticos: Juventudes e escolha profissional docente, identidade e formação docente e projetos de futuro e carreira docente. A segunda etapa correspondeu à pesquisa de campo, desenvolvida com dezoito estudantes ingressantes em 2022.1 do curso de Licenciatura em

Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XII, turno noturno. A produção dos dados ocorreu por meio de questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*, contendo questões abertas e fechadas relacionadas às trajetórias juvenis, às experiências na formação universitária e às perspectivas de futuro dos jovens participantes. Os dados foram organizados e interpretados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitando a construção de categorias analíticas: Trajetórias juvenis e condições de acesso à universidade; Vivências acadêmicas e desafios da formação em Pedagogia e Projetos de futuro e construção da identidade docente. A articulação entre a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo possibilitou confrontar as discussões produzidas na literatura com as narrativas dos jovens estudantes, ampliando a compreensão sobre os processos de construção e ressignificação dos projetos de futuro na formação inicial de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica possibilitou compreender como a produção científica tem abordado as relações entre juventudes, formação docente e projetos de futuro no campo da Educação. A análise das produções permitiu identificar três eixos temáticos predominantes. O primeiro refere-se às relações entre juventudes e escolha profissional docente, evidenciando que a decisão pela docência é influenciada por fatores sociais, econômicos e culturais, ultrapassando a ideia de vocação ou escolha exclusivamente individual. O segundo eixo destaca a formação inicial como espaço de construção da identidade docente, demonstrando que as experiências vivenciadas durante a graduação favorecem a ressignificação das concepções sobre a profissão e fortalecem o compromisso com a docência. Por fim, o terceiro eixo evidencia que os projetos de futuro são continuamente construídos e reelaborados ao longo da trajetória universitária, sendo influenciados pelas condições objetivas de vida, pelas experiências acadêmicas e pelas expectativas de inserção profissional.

Os estudos analisados convergem com as contribuições de Dayrell (2003), Pimenta (1997), Nóvoa (1992), Freire (2025), Macedo (2021) e Almeida e Alves (2021), ao compreenderem a formação docente como um processo que ultrapassa a aquisição de conhecimentos técnicos, envolvendo também a constituição da identidade profissional e a elaboração dos projetos de futuro. Entretanto, a revisão evidenciou uma lacuna na literatura quanto à articulação entre juventudes, formação docente e projetos de futuro em pesquisas desenvolvidas com estudantes de licenciatura da região Nordeste, aspecto que reforça a relevância

da presente investigação.

Os resultados da pesquisa de campo dialogam com as discussões identificadas na revisão bibliográfica ao evidenciar que os projetos de futuro dos estudantes são construídos em estreita relação com suas trajetórias juvenis e com as experiências vivenciadas na universidade. Os participantes, ingressantes no curso de Pedagogia da UNEB/Campus XII, atribuíram ao ensino superior um papel significativo na ampliação de perspectivas profissionais e na ressignificação dos sentidos atribuídos à docência. As narrativas revelaram que a maioria dos jovens estudantes são oriundos da escola pública e enfrenta desafios relacionados à permanência na universidade, como a necessidade de conciliar estudos e trabalho, as dificuldades financeiras e o deslocamento entre seus municípios de origem e o campus universitário. Esses aspectos corroboram as reflexões de Dayrell (2003) e Macedo (2021), ao evidenciarem que as experiências juvenis e os projetos de futuro são fortemente influenciados pelas condições sociais e econômicas que atravessam a vida dos jovens.

Outro aspecto recorrente nas narrativas refere-se à construção da identidade docente ao longo da formação inicial. Os estudantes destacaram que as experiências proporcionadas pela graduação, como os componentes curriculares, a participação em projetos de pesquisa e extensão e as atividades desenvolvidas nos estágios, contribuíram para ampliar a compreensão sobre a docência e fortalecer o desejo de atuar na profissão. Esses resultados convergem com Pimenta (1997) e Nóvoa (1992), que compreendem a formação docente como um processo permanente de construção de saberes e identidades, e com Freire (2025), ao defender que a prática educativa exige compromisso ético, reflexão crítica e formação contínua.

As perspectivas de futuro apresentadas pelos participantes demonstram que a conclusão da graduação representa não apenas a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, mas também a continuidade da formação por meio da pós-graduação e da atuação comprometida com a transformação da realidade educacional. Embora reconheçam a desvalorização social da profissão docente, os estudantes compreendem a docência como espaço de realização profissional e compromisso social e a universidade como um espaço para a construção da identidade docente e para a elaboração dos projetos de futuro.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam que os projetos de futuro dos jovens estudantes de Pedagogia são construídos e continuamente ressignificados ao longo da formação universitária,

em estreita relação com suas trajetórias juvenis, suas condições de vida e as experiências vivenciadas na universidade. Nesse processo, a formação inicial contribui não apenas para a aquisição de conhecimentos profissionais, mas também para a construção da identidade docente, atribuindo novos sentidos à docência e aos percursos futuros desses jovens.

Conclui-se que a universidade constitui um espaço privilegiado de formação humana e profissional, no qual juventudes, projetos de futuro e identidade docente se articulam de maneira indissociável. Ao evidenciar essa relação, a pesquisa contribui para ampliar as reflexões sobre a formação inicial de professores e reafirma a importância de reconhecer os jovens universitários como sujeitos que constroem, durante a graduação, seus projetos de vida e de atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorddana Rocha de; ALVES, Maria Zenaide. Juventudes e projetos de vida. In: LEAL, Álida; NONATO, Bréscia França; CORREA, Licínia; NONATO, Symaira (org.). **Juventude brasileira e educação**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. E-book. ISBN 978-85-8054-505-0.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40–52, set./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?lang=pt. Acesso em: 1 jun. 2025.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo MAIA, Carla Linhares (org.) **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

MACEDO, Ricardo Cruz. **Jovens de origens populares no ensino superior:** Experiências universitárias e projetos de futuro entre estudantes da rede pública**.** 2021. 212 f. (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Nuances, Presidente Prudente, v. 3, set. 1997.